

## FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO: OLHARES DOS PROFESSORES

*Marizane Figueredo Vieira*

Universidade Estadual de Feira de Santana

*Jacqueline Nunes Araújo*

Universidade Estadual de Feira de Santana

**Resumo:** O referido artigo é resultado de uma pesquisa que encontra-se em andamento e tem como objetivo geral analisar como o professor articula os saberes da sua formação docente com a prática em sala de aula na Educação Infantil do Campo. Vale salientar, que a educação do campo deve ser pensada para atender as singularidades das crianças residentes neste referido espaço: o campo. Desse modo é imprescindível pensar na implementação de políticas de formação docentes, aliados as práticas pedagógicas na direção de uma educação emancipadora dos sujeitos do campo, fazendo com que seus conhecimentos sejam considerados. Pretende-se a partir dessa pesquisa fazer uma investigação sobre a formação docente nas escolas de Educação Infantil do campo. O município de Feira de Santana possui oito distritos, no entanto escolheremos 1 (um) para a realização do estudo em tela. A investigação está sendo feita por meio de levantamentos de dados, observações *in locu*, pesquisa documental, entrevistas com os sujeitos da pesquisa (os professores), com questões semiestruturadas e estas poderão ser usadas como subsídios para analisar o espaço que se propõe esta pesquisa. Como resultado parcial já é possível constatar, por meio de levantamentos de artigos apresentados no site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, especificamente nos Grupos de Trabalho: GT 05- Estado e Política Educacional, GT 07- Educação de crianças de 0 a 6 anos e GT 08- Formação de Professores, entre os anos de 2008 a 2016, que existem poucas produções acadêmicas em Educação do Campo.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Escolas do Campo. Formação de professores.

### Introdução

O presente trabalho faz parte do nosso projeto maior, este intitulado Educação Infantil na zona rural: caracterização e análise do cenário de implementação das políticas de educação do campo no município de Feira de Santana. É uma pesquisa filiada ao Centro de Estudo e de Documentação em Educação (CEDE), este se situa no Departamento de Educação (DEDU), no âmbito da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O

objetivo geral da pesquisa consiste em analisar como o professor articula os saberes da sua formação docente com a prática em sala de aula na Educação Infantil do Campo. Como desdobramento do objetivo geral, apresento os objetivos específicos: Identificar as práticas e rotinas existentes nas salas de aula de Educação Infantil nas escolas do distrito pesquisado; Compreender a legislação sobre a obrigatoriedade da formação docente de professores da Educação Infantil do Campo; e Identificar práticas que possibilitem ressignificar a formação inicial, compreendendo o planejamento, ensino e seleção de conteúdo.

A Educação Infantil compreende a primeira etapa da educação básica que atende à faixa etária de 0 a 5 anos de idade. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Ldben) nº 9394/96, art. 29: A Educação Infantil é denominada como a primeira fase da educação básica, e tem como objetivo promover o desenvolvimento de forma integral nas crianças de 0 a 5 anos de idade, em todos os seus aspectos: físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, assim complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996). Para Pacheco e Silva (2014, p. 12): “A Educação Infantil do Campo deve proporcionar uma educação em que a criança possa identificar-se enquanto sujeito parte daquele espaço, livre nos seus momentos de criar e recriar os diferentes significados que dão as coisas e ao mundo.” Portanto, essa etapa da educação deve levar em conta as especificidades das crianças que residem no campo e também possibilitar as mesmas, condições que contribua para o seu reconhecimento histórico e reforçar um sentimento de pertencimento ao lugar que vive.

Rebouças (2012, p.4) afirma que “a educação destinada aos povos que habitam no campo se constitui, para os Movimentos Sociais do Campo, estudiosos e pesquisadores, uma problemática a ser superada.” Essa modalidade de ensino, há muito tempo vem sofrendo com o descaso das instituições mantenedoras. Como complementa Souza (2012, p. 753) a Educação do Campo é vista como

[...] uma frente de luta e de enfrentamentos com o Estado, ao mesmo tempo é uma frente ao lado do Estado dentro das instâncias governamentais em inúmeros projetos e programas. Trata-se de uma esfera pública marcada pela contradição e pela luta contínua, em que sociedade civil e sociedade política se encontram para a efetivação de direitos sociais [...].

Desta forma, a Educação do Campo foi e está sendo construída a partir de organizações e movimentos sociais, com a participação de sujeitos que lutam pelo reconhecimento dessa

modalidade de ensino no que tange as políticas públicas e pela conquista de direitos fundamentais para viver em sociedade.

De acordo com a Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008, em seu art. 1º, a Educação do Campo é responsabilidade das unidades federativas e estas deverão promover uma educação que contemple toda a educação básica, tendo como objetivos universalizar o acesso, a permanência e a qualidade do ensino (BRASIL, 2008). Ainda em seu art. 1º a referida resolução compreende o termo Educação do Campo como toda

a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida. (BRASIL, 2008)

A Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) promulgada em 1988, no seu texto legal, garante a educação como um direito. Entretanto, existe uma distância entre o prescrito e o vivido, pois mesmo sendo um direito de todo cidadão, o acesso e a permanência nas escolas de educação infantil do campo ainda encontra-se em um cenário precário em comparação as escolas de Educação Infantil dos centros urbanos. A questão da qualidade da educação perpassa por várias dimensões, entre elas: gestão escolar capacitada, política de financiamento e investimento, infraestrutura nas escolas e, por último, mas não menos importante, a formação docente desses profissionais somando às boas práticas pedagógicas. Ainda é válido afirmar que o cenário das escolas do campo, na maioria das vezes, apresenta uma infraestrutura precária no funcionamento, sobretudo a falta de profissionais qualificados para atuar na área.

O ordenamento jurídico no âmbito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-(LDBen), prescreve que a oferta da educação básica para a população rural sofrerá adaptações necessárias e ajustes às características da vida rural e de cada região, essas adaptações dar-se-ão nos seus currículos e metodologias. A LDBen aponta também a necessidade de uma organização escolar própria, respeitando uma adequação que vai da carga horária dos dias letivos, aos fatores climáticos do trabalho (plantio, colheita) no campo (BRASIL, art.28, incs. I, II,1996).

A prescrição normativa aponta para as especificidades da educação na zona rural, a necessidade de currículos, metodologias e uma organização própria do ensino. Alguns



autores assinalam que “o arcabouço legal nos instiga a pensar a respeito das práticas pedagógicas a serem constituídas nas instituições de Educação Infantil como aspectos vinculados à política de Educação Infantil”. (LEAL; PASUCH, 2013, p. 7). É importante salientar, que a educação do campo deve ser pensada para atender as singularidades das crianças residentes neste referido espaço: o campo. Não bastam só as proclamações discursivas, mas ações efetivas no sentido de assegurar as políticas de formação docente para os professores da educação infantil do campo.

Desse modo é imprescindível pensar na implementação de políticas de formação docentes, aliados as práticas pedagógicas na direção de uma educação emancipadora dos sujeitos do campo, fazendo com que seus conhecimentos sejam valorados. Por essa razão, esta pesquisa apresenta o seguinte questionamento: Como a formação docente inicial afeta na prática de sala de aula dos professores das escolas da Educação Infantil do Campo em um distrito localizado no município de Feira de Santana? Esta questão norteará este trabalho. Em decorrência dessa problemática de pesquisa, advém outros: Quem são esses professores, qual a sua formação? Como fazem o seu planejamento de aula? Quais os conhecimentos que mobilizam do pensar pedagógico para o fazer? O que dizem esses sujeitos com relação a sua prática?

A prática pedagógica, entendida como uma dimensão da prática social, é gerada no estabelecimento de relação entre os conhecimentos do processo de formação inicial de profissionais da educação, e os conhecimentos adquiridos no conjunto das ações desenvolvidas no mundo da escola e da política local de educação (SOUZA, 2008). Com isso, a prática tem um importante papel para a construção do conhecimento. É ela que vai direcionar os objetivos que serão traçados no decorrer da formação, tanto da parte do professor como do aluno.

Vale ressaltar que, no contexto atual da educação do campo, a formação básica dos professores é imprescindível, porém, não é suficiente, pois o professor necessita de mais conhecimentos para atender as demandas recorrentes na Educação Infantil do campo. “Quando o professor chega à sala, demasiada às vezes sua formação não conseguiu relacionar a teoria e a prática, embora tenha todo o arcabouço teórico pode muitas vezes não saber abordar, sendo necessário aprender mais.” (NOGUEIRA, 2015, p.3). A formação docente é um aporte teórico-metodológico que visa contribuir para a capacitação do profissional da educação. Como assegura a LDBen, nº 9394/96 art. 62:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017)

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009). (BRASIL, 1996).

É evidente que a formação inicial em nível superior se faz necessária para que o profissional possa atuar na educação infantil e nas séries iniciais. Cabe a União, o Distrito Federal, os Estados e Municípios fornecer essas duas formações.

De acordo com a legislação vigente, fica explícita a importância da formação básica e continuada dos professores, sendo uma das possibilidades para dar subsídios a prática do profissional.

Conforme Nóvoa ( 1992, p. 16):

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Como foi supracitada, a formação docente implica um cuidado inerente ao professor, que é a busca de meios para se qualificar, bem como refletir sobre sua prática, visto que por meio da formação o profissional pode interferir de maneira consciente para uma educação mais satisfatória. De acordo com Drumond (2013, p. 185):

A docência na educação infantil é diferente da docência nas escolas de ensino fundamental e isso precisa ser explicitado para que as especificidades do trabalho docente com as crianças pequenas, em creches e pré-escolas, sejam respeitadas e garantidas.

Fica evidenciado que a formação inicial é o ponto de partida para compreender as especificidades das crianças pequenas, antes mesmo da vivência com ambas. O professor precisa entender que as crianças de Educação Infantil são mais sensíveis do que os alunos das séries iniciais do ensino fundamental. Para isso, a prática deve atender todas as demandas que são exigidas nessa etapa de ensino, levando em conta que esses sujeitos estão

adentrando no ambiente escolar pela primeira vez e, é necessária uma educação que possa privilegiá-los de maneira significativa.

Segundo Leal e Pasuch (2013, p. 7): “A formação dos professores da Educação Infantil para atuarem no campo certamente deverá constituir-se de conhecimentos teórico-metodológicos que levem em conta as especificidades da vida no campo.” Portanto, faz-se necessária a atenção para a formação desse profissional, uma vez que a formação do professor tem uma trajetória construída a partir de prioridades do contexto sociopolítico, econômico, das concepções ideológicas, filosóficas da educação, e do lugar que essa ocupa na elaboração das políticas públicas, e das lutas travadas pelas organizações governamentais e sociedade civil.

Pretende-se a partir desse trabalho fazer uma investigação sobre a formação docente nas escolas de Educação Infantil do campo. O município de Feira de Santana possui oito distritos, no entanto escolheremos 1 (um) para a realização do estudo em tela. A investigação será feita por meio de levantamentos de dados, observações *in locu*, pesquisa documental, entrevistas com os sujeitos da pesquisa (os professores), com questões semiestruturadas e estas poderão ser aplicadas como subsídios para analisar o espaço que se propõe esta pesquisa.

A razão de estar pesquisando sobre essa temática justifica-se pela ausência de estudos relacionados ao tema, no âmbito da formação de professores nas escolas de Educação Infantil do Campo no município de Feira de Santana. Portanto, o estudo apresenta relevância para a comunidade local, nacional e ainda para aqueles que discutirão sobre essa temática.

## **Metodologia**

A abordagem da pesquisa é de natureza qualitativa, isso significa que se deve levar em conta a compreensão e a subjetividade, para poder entender a complexidade do fenômeno estudado. Conforme Augusto (2013 apud, Richardson 1999, p. 102):

O objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não reside na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo; está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno.



Para viabilizar o alcance dos objetivos nesta pesquisa, estão sendo realizados os procedimentos metodológicos de cunho qualitativo: A revisão literária sobre a Educação Infantil do Campo e suas implicações no contexto educacional. Por meio deste estudo estamos realizando levantamentos em livros, artigos científicos, dissertações e teses de doutorados que discutem sobre a temática.

Inicialmente foi feita uma busca de artigos que abordam sobre a Educação Infantil do Campo no site da ANPED, realizada a análise foram construídos gráficos e tabelas para identificar a quantidade de trabalhos encontrados.

Pretende-se fazer entrevistas com professores das escolas da Educação do Campo num distrito do município de Feira de Santana, fazendo levantamentos para analisar como a formação de professores afeta na prática de sala de aula, considerando: o planejamento da aula, assuntos escolhidos, critérios de seleção desses assuntos. Posteriormente, será feita a coleta de dados fazendo análise de acordo com a bibliografia estudada. Por último a análise final dos resultados alcançados.

### Resultados parciais/finais

Esta pesquisa encontra-se em andamento, mas como resultado parcial já é possível constatar, por meio de levantamentos de artigos apresentados no site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, especificamente nos Grupos de Trabalho: GT 05- Estado e Política Educacional, GT 07- Educação de crianças de 0 a 6 anos e GT 08- Formação de Professores, entre os anos de 2008 a 2016, que existem poucas produções acadêmicas em Educação do Campo. A escolha por esse período justifica-se pelos avanços no que tange as políticas públicas sobre a Educação do Campo em seus dispositivos legais, a exemplo da Resolução CNE/CEB n 2, de 28 de abril de 2008 que vem reafirmar a denominação do termo “Educação do Campo” e outros diretos alcançados. Entretanto, apesar da Educação do Campo avançar em termos de leis, ainda é pouco discutida no âmbito acadêmico. Como podemos constatar, de 461 trabalhos pesquisados, foram encontrados 9 trabalhos que abordam sobre a Educação do Campo e apenas 02 (duas) pesquisas sobre Educação Infantil no Campo. Para entender melhor, segue a tabela a seguir.

Resultados de trabalhos encontrados no site da ANPED- 9

ANOS	GT 05 - Estado e Política Educacional	GT 07 - Educação de crianças de 0 a 6 anos	GT 08 - Formação de professores
Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista - Bahia - Brasil, v. 7, n. 7, p. 4088-4098, maio, 2019.			

2008	-	-	Modelos formativos e dificuldades vividas na formação continuada de professores de classes multiseriadas do campo
2009	O planejamento e a gestão da educação do campo: o caso de um município pernambucano	As experiências educativas das crianças menores de 4 anos no meio rural *	-
2010	-	-	-
2011	-	Expectativas das famílias do meio rural em relação à educação pública para os filhos menores de quatro anos *	Da cidade para a roça: itinerâncias e práticas de professores urbanas em escolas rurais
2012	De educação rural a educação do campo: Movimentos sociais e políticas públicas  O MDA- Ministério do Desenvolvimento Agrário e a Educação “do” Campo: elementos para entender a questão agrária e política educacional do Estado brasileiro para o meio rural na atualidade	-	A reinvenção da docência pela autoformação: a educação do campo e a educação física escolar antes um horizonte cosmopolita
2013	-	-	-
2015	-	-	Política e forma e com a educação continuada de professores para a pesquisa na e com a educação do campo
2017	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Elaboração: Marizane Vieira

Diante da análise dos artigos pesquisados, é possível perceber que no GT 05 – Estado e Política Educacional foram encontrados 3 (três) trabalhos que diz respeito sobre a temática nos anos 2009 e 2012, no GT 07- Educação de crianças de 0 a 6 anos, apenas 2 (dois) trabalhos nos anos 2009 e 2011 e no GT 08- Formação de professores, 4 (quatro) trabalhos especificamente no período de 2008, 2011 2012 e 2015. Vale ressaltar que durante o período de busca ficou constatado a ausência de trabalhos sobre a Educação do Campo entre o período de 2010 e 2013. Esse resultado mostra o quanto a Educação do Campo ainda é desconhecida em trabalhos acadêmicos e fazendo um recorte na Educação Infantil do



Campo que é o *locus* da pesquisa, percebeu-se que o descaso ainda é maior comparado à primeira.

É relevante salientar que essa busca contribuiu de maneira significativa para que possamos entender a complexidade do sistema educacional no que diz respeito à implementação de políticas públicas e principalmente quando se trata da Educação Infantil do Campo.

Além desses dados que já foram coletados, espera-se que através das pesquisas bibliográficas e da pesquisa no campo possibilite identificar e analisar a formação desses professores que atuam na Educação Infantil do Campo, bem como compreender a dinâmica da relação entre o pensar e o fazer pedagógico, estes se mesclam no cotidiano da ação educativa para formação dos sujeitos que estudam nas escolas do campo.

Este trabalho de pesquisa contribuirá como um espaço de reflexão sobre a formação desses professores. É um desafio compreender a intercessão das políticas de formação para os docentes da educação infantil no campo e como estas são ressignificadas por meios das práticas do professor nas atividades cotidianas em sala de aula. Analisar o seu cotidiano, as especificidades e a articulação desses saberes na educação do campo, não é uma tarefa fácil. Em todo momento nos reportamos ao contexto político, histórico e econômico, para entendermos que as práticas dos professores reverberam nas escolas situadas em lugares que ao longo da história, foram menosprezadas.

Diante disso, e da escuta desses sujeitos da pesquisa, esse trabalho contribuirá certamente com a formação de outros profissionais da educação e poderá apresentar também algumas respostas para uma melhoria do sistema na rede municipal da educação do campo no distrito pesquisado e no município de Feira de Santana.

### **Conclusão ou considerações finais**

Por meio da análise dos trabalhos levantados no site na ANPED, ficou evidente nas poucas produções acadêmicas que ainda é tímida a pesquisa e discussão sobre as políticas de implementação da educação infantil do campo. Neste sentido, podemos compreender como essa modalidade de ensino precisa está a frente ao movimento para conseguir seus direitos que são definidos por lei e avançar em termos de pesquisas sobre a mesma e assim colocar a tona essa problemática que vem sendo um desafio maior para a população do campo. Vale

salientar que essa pesquisa é de extrema importância, pois como foi supracitado, existem poucos trabalhos de cunho acadêmico que aborda sobre a educação infantil do campo.

Por meio da pesquisa, a nossa impressão é um descaso com a educação do campo. Essa defasagem está relacionada à maneira que muitos conceituam o campo. A ideia de que o campo é o espaço atrasado que não precisa de investimento para atender a comunidade escolar. Entretanto no ordenamento jurídico temos um aparato legal, que normatiza que a educação básica de qualidade é direito de todos os cidadãos independente da raça, etnia, classe social e lugar de moradia etc. No entanto, precisamos desconstruir essa visão equivocada e através de pesquisas apresentadas contribuir para que os direitos dos meninos e meninas que estudam nas escolas do campo seja efetivados assim como dos demais.

## Referências

AUGUSTO, Cleiciele Albuquerque. et al. **Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011)**. RESR, São Paulo, 2013.

BRASIL. **Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário da União, Brasília, 23 dez. de 1996.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB no. 2, de 28 de abril de 2008**: institui as Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas para a Educação Básica no Campo. Brasília: MEC, 2008.

DRUMOND, Viviane. Estágio e formação de docentes de educação infantil em cursos de pedagogia. **Revista Olhares**, Guarulhos, 2013.

LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida; PASUCH, Jaqueline. **Educação Infantil no Campo**. TV Escola: Programa salto para o futuro- Rio de Janeiro, 2013.

NOGUEIRA, Adrinelly Lemes. Formação Continuada na Educação Infantil: Concepções e Práticas Educadoras. **Revista Eletrônica da Pós-Graduação em Educação**. UFG-Regional Jataí, 2015.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf>> Acessado em: 26 de Março de 2018.

PACHECO, Adriana; SILVA, Cléria Paula Franco da. **A Educação Infantil do Campo na perspectiva da valorização da criança enquanto sujeito do campo**. Mato Grosso, 2014.

REBOUÇAS, Aiene Fernandes. **A escola do campo e as práticas pedagógicas**: partilhando saberes e experiências na realidade de bananeiras/pb. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP – Campinas, 2012.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do Campo**: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. Modalidade Produtividade em Pesquisa. Campinas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Educação do campo, desigualdades sociais e educacionais**. Educ. Soc. Campinas, 2012.

#### SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

##### **Marizane Figueredo Vieira 1**

Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); Universidade Estadual de Feira de Santana/ Brasil; Centro de Estudos e Documentação em Educação (CEDE); Bolsista de Iniciação Científica na modalidade FAPESB; E-mail: marizanefigueredo@gmail.com

##### **Jacqueline Nunes Araújo 2**

Doutora em Educação, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), professora da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), pesquisadora no Centro de Estudos e Documentação em Educação (CEDE). E-mail: jacnunes3@gmail.com